

Daniel Antunes Freitas

danielmestradounincor@yahoo.com.br

Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

Wane Elayne Soares Eulálio

wane.eulalio@ead.unimontes.br

Mestra em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia.

Kellen Bruna de Sousa Leite

kellen1518@gmail.com

Acadêmica do curso de medicina na Universidade Estadual de Montes Claros.

Luiza Fernandes Fonseca Sandes

ffsandes@gmail.com

Acadêmica do curso de medicina na Universidade Estadual de Montes Claros.

Káren Araújo Rodrigues

karenaraujo934@gmail.com

Acadêmica do curso de medicina na Universidade Estadual de Montes Claros.



Faculdade Adventista da Bahia

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 – Capoeiruçu - CEP:
44300-000 - Cachoeira, BA

Revista Brasileira de Saúde Funcional
REBRASF

PRINCIPAIS OBSTÁCULOS AO ACESSO À SAÚDE PELA COMUNIDADE SURDAS

*MAIN OBSTACLES TO ACCESS TO HEALTH FOR THE DEAF
COMMUNITY*

RESUMO

Introdução: A população surda encontra diversas dificuldades quanto ao acesso à saúde. **Objetivo:** Compreender os obstáculos encontrados no acesso à saúde sob a ótica de indivíduos surdos. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa transversal, qualitativa, realizada por meio de entrevistas com indivíduos surdos. **Resultados:** A dificuldade de comunicação foi considerada como o principal obstáculo em relação aos serviços de saúde. A limitação no conhecimento de Libras pelos profissionais de saúde proporciona desconforto durante as consultas. **Conclusão:** Verificou-se a necessidade de orientar os profissionais de saúde em relação às dificuldades dos surdos nos serviços de saúde.

Palavras-Chave: Surdez. Serviços de Saúde. Acesso aos Serviços de Saúde.

ABSTRACT

Introduction: The deaf population faces several difficulties regarding access to health. **Objective:** To understand the obstacles encountered in the accessing health care from the perspective of deaf individuals. **Methodology:** It's about a cross-sectional, qualitative research, conducted through interviews with deaf individuals. **Results:** Communication difficulties was considered them main obstacle in relation to health services. The limitation in the knowledge of Libras by health professionals causes discomfort during consultations. **Conclusion:** There was a need to guide

health professionals in relation to the difficulties of the deaf individuals in health services.

Keywords: Deafness. Health Services. Health Services Accessibility.

INTRODUÇÃO

A surdez é uma condição originada por alterações no sistema auditivo que resultam na impossibilidade do indivíduo de receber estímulos sonoros⁽¹⁾. A população surda é marcada por intensas vulnerabilidades sociais e problemas de acessibilidade, o que torna seu acesso a direitos básicos como saúde, educação e lazer extremamente dificultado no âmbito atual⁽²⁾.

A intensa luta da comunidade surda por sua afirmação linguística e cultural culminou com a o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no ano de 2002, pela Lei 10.436, como língua oficial das pessoas surdas⁽³⁾. Tal forma de linguagem permite através de expressões gestuais e visuais que os surdos se comuniquem, podendo dessa forma garantir sua participação ativa nos diversos ambientes em que frequentam⁽⁴⁾. Preconiza-se, dessa forma, que o indivíduo surdo tenha uma educação bilíngue, na qual a Libras seja a primeira língua aprendida e a Língua Portuguesa seja abordada como segunda língua⁽⁵⁾.

A comunidade surda encontra no cenário atual diversas dificuldades quanto ao acesso à saúde. Problemas no acesso a informações, conhecimento limitado sobre doenças e a dependência de familiares e intérprete nos atendimentos médicos, tornam o indivíduo surdo extremamente vulnerável no que tange ao processo saúde-doença⁽⁶⁾. Tais impasses estabelecem situações frustrantes, insegurança e medo na pessoa surda, o que acaba a levando a procurar menos os serviços de saúde em situações de necessidade⁽²⁾.

Assim, propôs-se como objetivo, neste estudo, compreender os obstáculos encontrados no acesso à saúde sob a ótica de indivíduos surdos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa transversal de abordagem qualitativa, realizada no norte do estado de Minas Gerais, em que houve a aprovação pelo Comitê de Ética.

Foram entrevistados indivíduos surdos que estivessem cursando qualquer curso ministrado pela Universidade Estadual local ou que estivessem participando de atividades inclusivas propostas pelas entidades de apoio. Os dados foram obtidos por meio de entrevista, a partir de um roteiro semi-estruturado com questões norteadoras. As entrevistas foram realizadas com a participação de um intérprete de Libras, com a tradução imediata e simultânea. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ato de se comunicar e se inter-relacionar com o meio em que vive é fundamental para garantir a socialização do indivíduo, contribuindo para aquisição de experiências novas e a produção de atividades junto à sociedade, participando desta de modo mais ativo⁽⁷⁾. Na promoção

do cuidado com o paciente surdo, o maior desafio do atendimento é justamente a dificuldade de interlocução entre o paciente e o profissional, fato que resulta em uma troca defeituosa de informações, sendo o desconhecimento de Libras fator limitante para a identificação das necessidades do paciente⁽⁸⁾.

Entre os entrevistados, fica claro que a dificuldade de comunicação se configura como o principal obstáculo em relação aos serviços de saúde. Em adição, a presença de um acompanhante durante as consultas foi relatada com frustração pela dependência e constrangimento no que concerne ao compartilhamento de informações pessoais.

Sobre essa questão, alguns dos entrevistados relataram: “Eu gostaria de ir só, mas há essa barreira. Então tem que ser sempre com minha mãe, para ser mais fácil, por que o médico vai explicar para ela e ela me passa.”; “A comunicação é muito difícil eu tento explicar: Gente, estou passando mal! Esforço pra tentar escrever falando que eu estou passando mal. Meu medo é dele não compreender o que que estou falando.”.

Diversos princípios da ética em saúde são negligenciados em decorrência da barreira comunicacional, como a confidencialidade, autonomia do paciente e individualização do tratamento. Além disso, pode-se perceber uma deficiência no autocuidado, já que as informações referentes aos processos saúde-doença não são reportadas diretamente para quem necessita e procura o serviço^(2,6,8). Assim, a percepção dos problemas de saúde, a compreensão das informações, a adoção de estilos de vida saudáveis, a utilização dos serviços de saúde, bem como a adesão de procedimentos terapêuticos são limitados devido ao viés de um terceiro participante^(2,6).

A dificuldade de comunicação que existe entre profissional e o paciente surdo está pautada no desconhecimento sobre a linguagem brasileira de sinais e suas diferenças básicas em relação à Língua Portuguesa^(2,8), fato verificado também no discurso dos entrevistados, conforme se observa:

Uma temática muito importante para a comunidade surda, a questão da área da saúde que a gente percebe. Na verdade não é uma ajuda pro surdo, é uma obrigação, é uma questão de ser humano, é uma questão de direito, de igualdade. Eu sei que é questão da minoria mas precisa ter sim esse avanço. Vou falar um pouco, sobre a Lei Estadual de Minas Gerais, sobre a questão da medicina que é importante os médicos aprender libras, ter essa disciplina. É uma lei antiga desde o ano de 1991 e até hoje o curso de medicina não tem libras como disciplina. (Dados da pesquisa/aplicação dos questionários).

CONCLUSÃO

Verificou-se que o desconhecimento de Libras pelos profissionais de saúde implica negativamente no atendimento, dificultando à comunicação, que na maioria das vezes precisa ser intermediada por um terceiro participante, trazendo desconforto para o paciente surdo, além de proporcionar dificuldades no acesso dos surdos aos serviços de saúde. Ademais, os dados apontam para a necessidade de orientar os profissionais de saúde em relação às dificuldades dos surdos nos serviços de saúde e sobre a necessidade do uso de estratégias, a fim de minimizar os entraves no acesso dos surdos aos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

- 1- Nunes SDS, Saia AL, Silva LJ, Mimessi SD. Surdez e educação: escolas inclusivas e/ou bilíngues?. *Psicol. Esc. Educ.* 2015;19(3):537-45.
- 2- Sousa MFNDS, Araújo AMB, Sandes LFF, Freitas DA, Soares WD, Vianna RSDM et al. .Main difficulties and obstacles faced by the deaf community in health access: an integrative literature review. *Rev. CEFAC.* 2017;9(3):395-405.
- 3- Muttão MDR, Lodi ACB. Formação de professores e educação de surdos: revisão sistemática de teses e dissertações. *Psicol. Esc. Educ.* 2018;22(sp):49-56.
- 4- Rodrigues CH, Beer H. Rights, Policies and Languages: divergences and convergences in/from/for deaf education. *Educ. Real.* 2016; 41(3):661-80.
- 5- Albres NDA, Rodrigues CH. The Roles of the Educational Interpreter: Between Social Practices and Education Policies Bakhtiniana, *Rev. Estud. Discurso.* 2018;13(3):16-41.
- 6- Oliveira YCAD, Celino SDDM, França ISXD, Pagliuca LMF, Costa GMC. Conhecimento e fonte de informações de pessoas surdas sobre saúde e doença. *Interface Comunic., Saude, Educ.* 2015;19(54):549-60.
- 7- Ribeiro GM, Figueiredo Maria Fernanda Santos, Rossi-Barbosa Luiza Augusta Rosa. The importance of auditory health training: na integrative review. *Rev. CEFAC.* 2014 Ago;16(4): 1318-1325.
- 8- Gomes LF, Machado FC, Lopes MM, Oliveira RS, Medeiros-Holanda B, Silva, LB et al. Conhecimento de Libras pelos médicos do Distrito Federal e atendimento ao paciente surdo. *Rev. bras. educ. med.* 2017;41(3):390-6.